

O INÍCIO DE CARREIRA COMO DOCENTE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Uma reflexão através do estado do conhecimento

Marta Jussara Morais da Silva Maia¹
Maria Margarita Villegas²

Resumo: O objetivo deste estudo é refletir sobre o início de carreira como Professor de Educação Especial (PEE) na Educação Básica. Para isso, foi realizado um mapeamento das pesquisas publicadas entre os anos de 2015 a 2021. O ano inicial foi selecionado devido à instituição da Lei Brasileira de Inclusão (LBI 13.146/2015), que busca assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, (Art. 1), e garante a disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio (Art. 28, XI). Esta pesquisa é de natureza documental, sendo classificada como estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006), e baseia-se em um mapeamento das pesquisas disponíveis no banco de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram selecionadas 12 pesquisas. As análises foram realizadas considerando a relação com o ensino e abordando a prática pedagógica dos professores em sala de aula, tanto no início de suas carreiras, de forma geral, quanto especificamente na área de Educação Especial. Alguns resultados ressaltam a importância do trabalho colaborativo como fundamental para o desenvolvimento da prática pedagógica, beneficiando tanto os professores da Educação Especial quanto os docentes em início de carreira. Além disso, destaca-se a necessidade da formação docente continuada, da reflexão sobre a prática pedagógica e das políticas de acompanhamento ao longo da carreira dos professores da Educação.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Educação Especial. Início de carreira docente.

THE BEGINNING OF A CAREER AS A SPECIAL EDUCATION TEACHER IN BASIC EDUCATION: A Reflection through the State of Knowledge

Abstract: The objective of this study is to reflect on the early career experiences of Special Education Teachers (SET) in Basic Education. For this purpose, a mapping of research published between the years 2015 and 2021 was conducted. The initial year was selected due to the establishment of the Brazilian Law of Inclusion (LBI 13.146/2015), which aims to ensure and promote, on equal terms, the exercise of rights and fundamental freedoms for persons with disabilities (Art. 1), and guarantees the availability of teachers for specialized educational services, translators and interpreters of Brazilian Sign Language (Libras), guide-interpreters, and support professionals (Art. 28, XI). This research is documentary in nature, classified as a state of knowledge study (ROMANOWSKI; ENS, 2006), and is based on a mapping of research available in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Twelve studies were selected. The analyses were conducted considering the relationship with teaching and addressing the pedagogical practice of teachers in the classroom, both at the beginning of their

¹ Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora de Pedagogia/Educação especial da rede pública do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail de contato: martasarinha@yahoo.com.br

² Possui doutorado pela Universidad de Carabobo (2003). Atua no programa de pós-graduação em Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), no programa de pós-graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) E-mail para contato: margarita.ufersa@gmail.com

careers in general and specifically in the area of Special Education. Some results highlight the importance of collaborative work as fundamental for the development of pedagogical practice, benefiting both Special Education teachers and early career teachers. Additionally, the necessity of continuous teacher training, reflection on pedagogical practice, and policies for ongoing support throughout teachers' careers is emphasized.

Keywords: State of knowledge. Special Education. Beginning of teaching career.

EL INICIO DE LA CARRERA COMO DOCENTE DE EDUCACIÓN ESPECIAL EN LA EDUCACIÓN BÁSICA. Una reflexión a través del estado del conocimiento

Resumen: El objetivo de este estudio es reflexionar sobre el inicio de carrera como Profesor de Educación Especial (PEE) en la Educación Básica. Para ello, se realizó un mapeo de las investigaciones publicadas entre los años 2015 y 2021. El año inicial fue seleccionado debido a la institución de la Ley Brasileña de Inclusión (LBI 13.146/2015), que busca asegurar y promover, en condiciones de igualdad, el ejercicio de los derechos y las libertades fundamentales para las personas con discapacidad (Art. 1), y garantiza la disponibilidad de profesores para la atención educativa especializada, de traductores e intérpretes de Libras, de guías intérpretes y de profesionales de apoyo (Art. 28, XI). Esta investigación es de naturaleza documental, clasificada como estado del conocimiento (ROMANOWSKI; ENS, 2006), y se basa en un mapeo de las investigaciones disponibles en el banco de tesis y disertaciones de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD). Se seleccionaron 12 investigaciones. Los análisis se realizaron considerando la relación con la enseñanza y abordando la práctica pedagógica de los profesores en el aula, tanto al inicio de sus carreras, de forma general, como específicamente en el área de Educación Especial. Algunos resultados resaltan la importancia del trabajo colaborativo como fundamental para el desarrollo de la práctica pedagógica, beneficiando tanto a los profesores de Educación Especial como a los docentes en inicio de carrera. Además, se destaca la necesidad de la formación docente continua, la reflexión sobre la práctica pedagógica y las políticas de acompañamiento a lo largo de la carrera de los profesores de Educación.

Palabras clave: Estado del conocimiento. Educación Especial. Inicio de carrera docente.

Introdução

O ingresso na docência em meio à realidade das escolas, que marca o início da atuação pedagógica autêntica dos professores, é visto como um marco significativo em suas trajetórias profissionais. Este momento, como observado por Gabardo (2012), é crucial, porém repleto de desafios, como a escassez de recursos pedagógicos, instalações físicas inadequadas, falta de respeito dos alunos, turmas numerosas e com diferentes ritmos de aprendizagem. Esses desafios são especialmente amplificados na Educação Especial, como destacado por Michels (2017). Este artigo se concentra precisamente nessa transição inicial para a carreira profissional de pedagogos que atuam na Educação Especial, uma modalidade educacional que visa atender “alunos com deficiências, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 2008, p. 14).

No contexto do início de carreira, Santos (2014) define “como professor iniciante aquele que adentrou à docência depois de ter passado por um processo de formação inicial” (Santos, 2014, p. 29), destacando-se, conforme Tardif (2002), os cinco primeiros anos de exercício profissional. Para Huberman (2000), esses anos iniciais compreendem os três primeiros anos de experiência, enquanto Gonçalves (2000) os considera os quatro primeiros anos de docência.

Os primeiros anos como professor iniciante têm um grande impacto na carreira profissional dos docentes (Nóvoa, 2006). Essa fase é caracterizada por sentimentos de isolamento, falta de apoio dos pares e desconforto, ou seja, “Sem ninguém com quem possamos dialogar. Sem ninguém para partilhar dúvidas e incertezas. Sem ninguém que nos ajude a superar os dilemas de uma profissão tão exigente.” como ressalta (Nóvoa, 2006, p. 11), por isso a importância de um bom relacionamento entre os profissionais. E quando esse início de carreira ocorre na Educação Especial, espera-se que o professor esteja ainda mais preparado para que sua prática pedagógica possa contribuir eficazmente para o ensino e aprendizagem dos alunos com deficiências.

A valorização do desafio do início de carreira, especialmente na Educação Especial, aumentou desde a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI 13.146/2015). Essa legislação busca organizar e disponibilizar profissionais qualificados e especializados para promover a Educação Inclusiva, conforme estabelecido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Esta política preconiza a inserção do PEE na classe comum do ensino regular para apoiar e colaborar com os alunos com deficiência durante sua educação básica.

Embora a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a Lei Brasileira de Inclusão estejam em vigor, segundo o Duek (2014) persistem várias questões não resolvidas que estão dificultando o progresso das escolas em direção a um atendimento educacional especializado mais adequado para todos os estudantes. Isso é agravado, segundo Nóvoa e Vieira (2017), pela tendência individualista dos professores, os quais ainda não encontraram caminhos eficazes para a cooperação e colaboração.

Para abordar essa questão, realizamos uma pesquisa tipo ‘estado do conhecimento’ (EC), visando mapear informações relacionadas às pesquisas desenvolvidas sobre professores iniciantes e PEE em início de carreira na Educação Básica. Assim, nossa investigação busca

responder à pergunta: o que está sendo abordado nas pesquisas sobre professores iniciantes e PEE em início de carreira na classe comum do ensino regular na Educação Básica?

Portanto, temos como objetivo geral desta pesquisa refletir sobre o início de carreira como Professor de Educação Especial (PEE) na Educação Básica, através do mapeamento de publicações entre os anos de 2015 e 2021. Os objetivos específicos concentram-se em quantificar as produções, identificar sua distribuição por região e ano, examinar as características das produções escolhidas em relação aos problemas recorrentes, teorias e metodologias utilizadas, bem como analisar as informações relacionadas aos aspectos de nossa temática de interesse, que é sobre o início de carreira como docente da educação especial na educação básica.

A estrutura deste documento compreende um momento metodológico delineando o foco do estudo de tipo estado do conhecimento, seguido pelos resultados da análise das informações coletadas das pesquisas sobre a temática. Finalmente, apresentaremos as considerações finais, destacando nossas impressões e reflexões sobre o estudo realizado.

Metodologia

A pesquisa do tipo Estado do Conhecimento (EC) requer a realização de um levantamento das pesquisas sobre o assunto de investigação, com ênfase nas teses e dissertações já desenvolvidas e disponíveis em um site público (GIL, 2008). Neste caso, o site revisado foi BDTD. O período considerado foi de 2015 até 2021, e a busca das informações foi iniciada em 9 de junho de 2021 e finalizada em 27 de julho do mesmo ano.

Como critérios de busca, utilizamos as duas frases seguintes: “o professor da Educação Especial na sala comum de ensino” e “o professor em início de carreira”. Foram encontradas 47 pesquisas entre teses e dissertações; destas, selecionamos 12 pesquisas, sendo 7 dissertações e 5 teses (ver Tabela 1), com o intuito de se aproximar ao estudo maior do qual este EC faz parte. A seleção foi feita com base nos seguintes aspectos: serem publicações a partir do ano de estabelecimento da Lei Brasileira de Inclusão (LBI 13.146/2015); terem relação com o ensino; serem publicações entre os anos de 2015 a 2021; e por fim: abordarem a prática do professor na sala de aula, tanto em início de carreira quanto na Educação Especial.

Tabela 1: Descritores: (a) professor em início de carreira;(b) professor da Educação Especial na sala comum.

Ano	Título do Trabalho	Autor(a)	T ³
2020	A perspectiva do professor da Educação Especial no contexto da escola comum	Denise Cristina da Costa França dos Santos	D
2017	Educação especial & educação inclusiva: a emergência da docência inclusiva na escola contemporânea	Simoni Timm Hermes	T
2017	Práticas pedagógicas em educação especial: articulação pedagógica para a formação inicial	Diana Alice Schneider	D
2017	A escolarização de alunos com deficiência: políticas instituídas e práticas educativas	Ariadna Pereira Siqueira Effgen	T
2017	Investigando as significações produzidas por segundos professores sobre seu trabalho no contexto das práticas de educação especial na perspectiva da educação inclusiva	Ana Paula Machado	D
2016	O processo de inclusão de estudantes especiais no ensino regular: o ideal e a realidade	Ivana Corrêa Tavares Oliveira	D
2016	Entrevistas narrativas com doze professoras de Educação Especial que atuaram e continuam atuando na Escola Estadual, e com quatro professoras das salas comuns/regulares.	Danielle Nunes Martins do Prado	D
2020	Os percalços e necessidades no caminho do professor iniciante	Thaís Mota Diniz	D
2015	Fatores que influenciam os professores iniciantes a permanecerem na carreira docente	Bruna Thereza Cristina Paz de Barros	T
2020	Professoras iniciantes e bem-sucedidas: análise das estratégias didáticas de professoras bem-sucedidas no início de carreira	Fernanda Oliveira Costa Gomes	T
2019	Trilhando os caminhos do início da docência: concepções sobre o percurso formativo no processo de tornar-se professor	Aline de Cássia Damasceno Lagoeiro	T
2017	O processo de constituição da identidade docente do professor iniciante: egressos do curso de Pedagogia da UNESP/Bauru	Aline Diniz de Amorim	D

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2021.

Com base nas etapas de análise de Morosini, Nascimento e Nez (2021) o procedimento analítico foi desenvolvido seguindo o roteiro a seguir:

1. Organização das informações em um quadro para uma análise mais precisa.
2. Leitura dos resumos das dissertações e teses selecionadas.

³ Tipo de pesquisa.

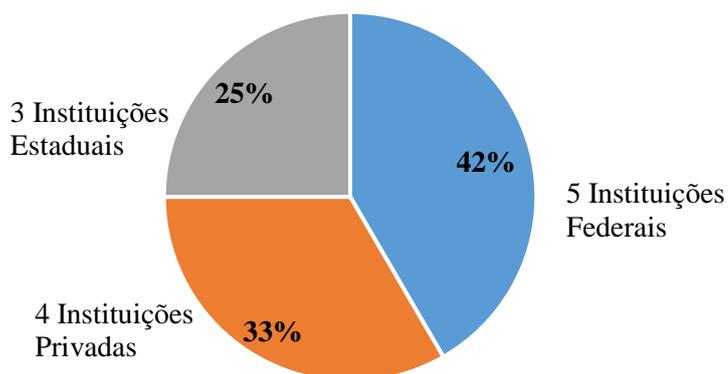
3. Leitura detalhada de cada documento, buscando estabelecer seus objetivos, referenciais teóricos, metodologias, resultados e conclusões.
4. Organização dos achados levando em consideração dois descritores: (a) professor em início de carreira; e (b) professor da Educação Especial na sala comum, para análises posteriores. Buscamos identificar os elementos comuns e convergentes que resultaram nas categorias de interesse de nossa temática.
5. Realização das análises que nos levaram a interpretações das informações relevantes sobre seus referenciais teóricos, metodologias desenvolvidas e resultados, os quais foram organizados e apresentados como resultados desta produção.
6. Apresentação das análises e discussão dos resultados.

Aspectos Quantitativos

Nos aspectos quantitativos, temos a distribuição das produções por tipos de instituições e distribuições por anos e regiões do Brasil, como pode ser constatado a seguir:

Tipo de Instituição: Dos 12 estudos selecionados, 5 eram de universidades federais; 4 eram de universidades privadas, mais precisamente da Pontifícia Universidade Católica; e 3 eram de universidades estaduais (ver Gráfico 1).

Gráfico 1: Tipo de Instituições



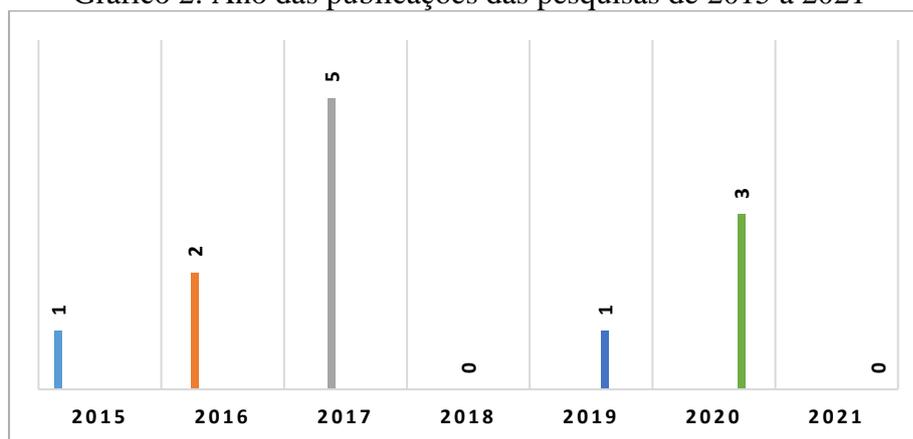
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

No Gráfico 1, é mostrado que o maior percentual de publicações (5) se encontra em universidades federais. As instituições privadas ficam com 4, e as estaduais com 3 pesquisas publicadas. Com isso, percebemos que existe uma distribuição quase uniforme de pesquisas

publicadas entre os tipos de instituições.

Ano da Publicação. No Gráfico 2, são apresentadas as informações sobre o ano de publicação e sua quantidade no período de 2015 a 2021.

Gráfico 2: Ano das publicações das pesquisas de 2015 a 2021

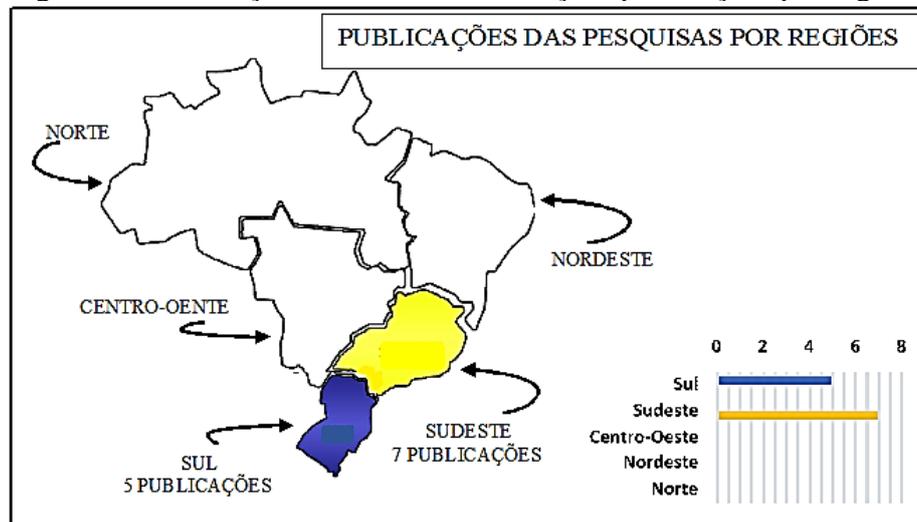


Fonte: Elaborada pelas autoras, 2021

No Gráfico 2, observa-se que em 2017 houve um maior número de pesquisas relacionadas à temática de estudo, enquanto em 2018 e 2021 não foram encontradas pesquisas de acordo com os critérios de seleção utilizados neste estudo.

Distribuição por região. Em conformidade com o que é apresentado na Figura 1, se aprecia que das 12 pesquisas, 7 estão localizadas no Sudeste, enquanto 5 estão no Sul do país.

Figura 1: Distribuições das teses e dissertações publicações por regiões.



Fonte: Imagem mapa Brasil modificado e elaborada pelas autoras, 2021

É evidente o número significativo de pesquisas concentradas nas regiões Sul e Sudeste. Neste contexto, surge o questionamento sobre a ausência de publicações com a temática de nosso interesse nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste do país, de acordo com os critérios de busca adotados para esta análise. Portanto, torna-se evidente a necessidade de investigar essa temática na área de ensino, especialmente na região nordeste brasileira, onde as autoras deste estudo atuam.

Aspectos Qualitativos.

Nesta seção, apresentamos os achados relacionados aos conteúdos desenvolvidos nas pesquisas selecionadas, incluindo os objetivos, as teorias e metodologias utilizadas para sua análise e produção, bem como os resultados gerados a partir de suas investigações.

Objetivos das Pesquisas: Ao revisarmos os objetivos das pesquisas selecionadas com o descritor “Professor da Educação Especial na sala comum”, das sete pesquisas analisadas, quatro delas (Effgen, Machado, Santos e Hermes) têm como objetivo analisar e investigar a prática pedagógica do professor de Educação Especial na escolarização de alunos com deficiência. Por outro lado, os estudos de Oliveira e Prado buscam entender e problematizar a inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular no Brasil. Já a pesquisa de Schneider objetiva analisar a formação inicial dos professores egressos de cursos de Educação Especial.

Quanto ao descritor “Professor em início de carreira”, observamos que todas as cinco

pesquisas analisadas possuem objetivos distintos. O estudo de Diniz busca identificar os principais desafios e dificuldades enfrentados por um grupo de professores iniciantes. A pesquisa de Zurlo visa sistematizar os fatores que influenciam esses professores a permanecerem na carreira docente, compreendendo seu desenvolvimento profissional. Já Gomes objetiva identificar, junto às professoras iniciantes consideradas bem-sucedidas, as disposições presentes nas estratégias e características das ações didáticas que permitem alcançar os objetivos da função docente e superar as dificuldades da profissão. Por sua vez, Lagoeiro busca analisar as contribuições para a aprendizagem da docência oriundas do diálogo entre professores em diferentes fases da carreira, através do estabelecimento de um grupo colaborativo online. Por fim, Amorim procura investigar a situação profissional de professores iniciantes que se graduaram há, no máximo, cinco anos, no que concerne ao processo de constituição da relação entre a formação inicial e suas identidades como docentes.

Esses objetivos revelam a necessidade de investigar o docente seja na formação e/ou na prática, no início de carreira. Destacamos a importância que essa temática traz para futuras pesquisas, pois é por meio delas que se obtém a maior parte dos resultados, seja por meio de sujeitos pesquisados ou de materiais e documentos analisados, possibilitando um maior conhecimento sobre o que outros sujeitos falam e pensam a respeito.

Referencial Teórico: Neste aspecto, observa-se a predominância nos assuntos discutidos, incluindo questões sobre os paradigmas da pessoa com deficiência, a história da pessoa com deficiência, as leis sobre a inclusão no Brasil e a prática pedagógica do professor da Educação Especial. Entre os teóricos mais comuns mencionados nessas pesquisas, estão: Isaias Pessotti, Lucia Tezzari e Vera Lucia Capellini. Por sua vez, Hermes (2017), destaca-se ao citar Michel Foucault e suas contribuições para os Estudos Foucaultianos em educação que ajudam a compreender como os discursos e as práticas educacionais são moldados por relações de poder e saber, influenciando a formação de subjetividades e a construção do conhecimento.

Em relação ao referencial teórico das pesquisas com o segundo descritor, observa-se a recorrência de teóricos como Huberman (1995, 2000, 2002), Mariano (2006) e Nóvoa (1992, 1995, 2006, 2017, 2022). Esses autores discutem o percurso inicial dos professores, as etapas e ciclos de vida dos docentes, além da formação de professores e da prática pedagógica.

Natureza Metodológica dos Estudos: Considerando a natureza do objeto e os objetivos

de seus estudos, as 12 pesquisas selecionadas afirmam ser qualitativas, Bogdan e Biklen (2010), Araújo, Lopes de Oliveira e Rossato (2017). No entanto, Prado (2016) caracteriza seu estudo como sendo de natureza mista, envolvendo tanto abordagens quantitativas quanto qualitativas.

Nesse sentido, concordamos com Gatti (2004) de que não é importante discutir qual dos enfoques é melhor, mas sim reconhecer que "As duas abordagens demandam, no entanto, o esforço de reflexão do pesquisador para dar sentido ao material levantado e analisado." (Gatti, 2004, p. 13).

Nas pesquisas de Schneider (2017) e Prado (2016), para os procedimentos para coleta de informações foram realizadas entrevistas como técnica para a obtenção das informações:

Para isso, utilizei a entrevista semiestruturada de forma a potencializar o discurso das bolsistas ao narrarem sobre suas experiências vivenciadas e a importância das ações do ensino colaborativo para a formação inicial, bem como os efeitos das experiências vivenciadas para a prática pedagógica (Schneider, 2017, p. 70).

Pode conter questões fechadas ou abertas, especialmente os que apresentam questões fechadas podem contribuir na caracterização de um grupo, conforme traços gerais ou específicos para busca de informações (Prado, 2016, p. 62).

Por sua vez, Hermes (2017), Diniz (2020), Amorim (2017), Gomes (2020), Machado (2017) e Santos (2020) utilizaram entrevistas narrativas com professoras que atuaram e continuam atuando nas escolas, além de questionários para coletar os dados referentes aos questionamentos levantados em seus estudos.

Machado (2017) utilizou a técnica de grupo focal, a qual consiste em "[...] reúne-se um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido." (ZURLO, 2015, p. 26), para obter as informações de interesse:

O uso da técnica com grupo focal teve como objetivo acessar a realidade de seus participantes e averiguar com profundidade, na interação de ideias, as significações produzidas pelos professores sobre o seu trabalho no contexto da educação inclusiva (Machado, 2017, p. 87).

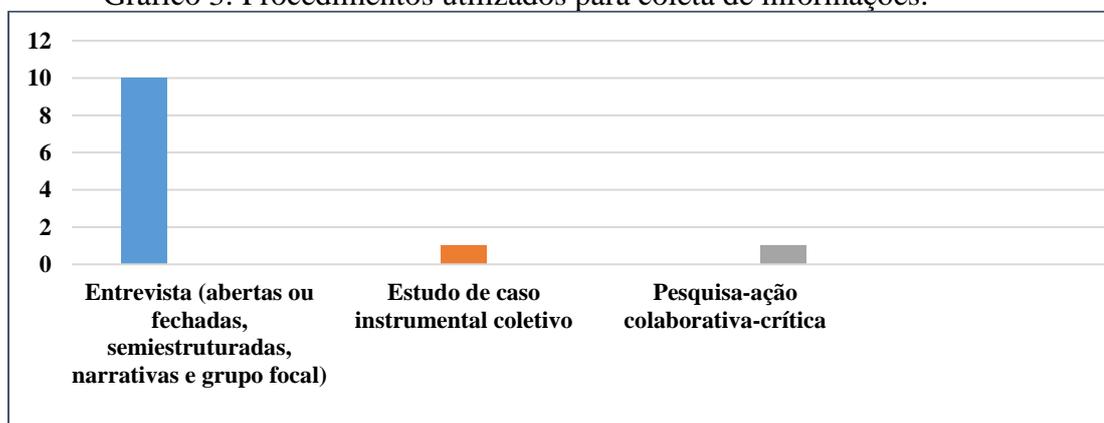
Por outro lado, Effgen (2017) adotou a pesquisa-ação colaborativa-crítica, justificando-a da seguinte maneira:

Essa metodologia de investigação vai além dos 'diagnósticos' e das descrições da realidade social, visto que seu objetivo é envolver os participantes num processo de mudanças diante de uma realidade concreta, possibilitando uma visão crítica e a participação ativa na transformação dessa realidade (Effgen, 2017, p. 72).

Já Lagoeiro (2019) utilizou o estudo de caso instrumental coletivo, no qual Alvez-Mazzotti (2006) afirma que o pesquisador investiga um determinado fenômeno estudando alguns casos, pois “São escolhidos porque se acredita que seu estudo permitirá melhor compreensão, ou mesmo melhor teorização, sobre um conjunto ainda maior de casos” (Alvez-Mazzotti, 2006, p. 642). A fonte de produção de dados para a análise, utilizada por Lagoeiro (2019), foram as narrativas das professoras investigadas, com isso a autora buscou compreender como as participantes interpretam o próprio percurso formativo, levando em conta o estágio específico de suas trajetórias educacionais.

No Gráfico 3, é apresentada uma síntese quantitativa dos diversos procedimentos utilizados para a coleta de informações nos 12 estudos selecionados.

Gráfico 3: Procedimentos utilizados para coleta de informações.



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2021.

A coleta de informações das pesquisas através de entrevistas mostrou-se como a técnica mais utilizada, uma vez que 10 dos 12 estudos a utilizaram, enquanto apenas 1 utilizou o estudo de caso instrumental coletivo e outro a pesquisa-ação colaborativa-crítica.

Sobre os resultados das Pesquisas Revisadas: Em relação ao descritor ‘Professor da Educação Especial na Sala Comum’, as pesquisadoras Effgen (2017), Machado (2017), Santos (2020), Hermes (2017), Oliveira (2016), Prado (2016) e Schneider (2017) puderam constatar

tanto a falta de cumprimento das leis para alunos com deficiência quanto a ausência de trabalho colaborativo entre os professores da sala comum e os da Educação Especial. Este último não ocorre conforme necessário, como deveria.

Este é um assunto com o qual concordamos plenamente com Villegas e Hernández (2017) quando afirmam que a partilha de experiências entre pares enriquece as práticas profissionais, contribuindo para o sucesso do ensino. Nesse sentido, estratégias como o ensino colaborativo e a articulação pedagógica entre docentes são fundamentais para fomentar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial (Schneider, 2017).

Em relação ao descritor “Professor em Início de Carreira”, as pesquisas destacam os principais desafios e dificuldades enfrentados pelos professores em relação ao seu ofício, e a importância do trabalho colaborativo entre os professores. “A dificuldade de relacionar a teoria aprendida nos cursos de graduação e a prática nas escolas” (Zurlo, 2017, p. 56). Já Diniz (2020) afirma que os professores, ao iniciarem suas carreiras, percebem sentimentos de indiferença, exclusão e falta de acolhimento por parte de seus pares. Com base nos resultados obtidos por Amorim (2017) e Zurlo (2015), elaborou-se a Tabela 2, onde se sintetiza o ranking dos desafios mais citados no início de carreira.

Tabela 2: Ranque dos desafios no início de carreira.

Pesquisador	1º lugar	2º lugar	3º lugar	4º lugar	5º lugar
Amorim (2017)	O domínio de conteúdo	A limitação de espaço	Insuficiência de recursos materiais	Dificuldades estão vinculadas ao saber didático.	Questões de natureza pedagógica e relacional
Zurlo (2015)	Despreparo para lidar com alunos de Inclusão.	Relacionar a teoria aprendida na graduação com a prática nas escolas.	Insegurança ao falar em público.	Falta de domínio do conteúdo das áreas (disciplinas)	Relacionamento com pais e alunos

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2021.

Com essas informações apresentadas na Tabela 2, pudemos perceber que nas pesquisas de Amorim (2017) e Zurlo (2015) foram identificados diferentes desafios, o que sugere Gabardo (2012) quando diz que as particularidades podem variar de professor para professor.

Papel da Prática e da Formação Continuada

A análise das pesquisas revelou que tanto a prática pedagógica quanto a participação em processos de formação continuada (pós-graduação) contribuíram para melhorar a atuação dos docentes nas escolas no início de suas carreiras. Portanto, valida-se a importância de continuar estudando a etapa inicial do exercício da docência, pois é um momento crucial para o desenvolvimento profissional dos professores.

Considerações das Pesquisas Revisadas

Em relação ao descritor “Professor da Educação Especial na sala comum”, Schneider (2017), Effgen (2017) e Machado (2017) destacam que o trabalho colaborativo é fundamental para a escola ser inclusiva. No que diz respeito ao segundo descritor, “Professor em Início de Carreira”, destaca-se a importância de considerar as necessidades formativas e as lacunas deixadas pela formação inicial, conforme argumentado por Diniz (2020), e a visão positiva das dificuldades enfrentadas pelos professores iniciantes, como abordado por Lagoeiro (2019).

No estudo de Amorim (2017), é ressaltado que o processo de construção da identidade docente começa antes mesmo do ingresso do professor em seu curso de graduação em Pedagogia e não termina após os cinco primeiros anos de exercício da docência, evidenciando a necessidade de realizar investigações nessa área.

Considerações Finais

A presente pesquisa revelou que o início da carreira dos Professores da Educação Especial é um tema ainda de pouco interesse para pesquisadores de diferentes regiões e instituições do Brasil. Dos 12 estudos encontrados, destacou-se a importância do trabalho colaborativo como peça fundamental no desenvolvimento da prática pedagógica tanto do professor da Educação Especial quanto do docente em início de carreira.

Em relação aos aspectos teóricos, observou-se uma frequência nas referências que destacam a formação docente continuada, a reflexão sobre a prática e políticas de acompanhamento ao Professor da Educação Especial ao longo de sua carreira. Os autores mais comumente referidos foram Nóvoa e Huberman, que salientam a importância das experiências iniciais na trajetória profissional do professor.

Quanto às metodologias, constatou-se que todos os trabalhos desenvolveram pesquisas qualitativas, enfatizando os aspectos subjetivos dos Professores da Educação Especial, que emergiram como protagonistas do processo de educar na Educação Básica.

No que diz respeito aos resultados, as pesquisas mostraram uma resistência devido à falta de formação em Educação Especial, tanto por parte de alguns profissionais que trabalham nas escolas quanto de alguns estados, em cumprir as leis que amparam o aluno com deficiência na sala comum da Educação Básica. Essa realidade reforça a urgência de implementar políticas públicas que ofereçam suporte contínuo às escolas e à comunidade, facilitando o processo de inclusão desses alunos na sala de aula comum. Além disso, baseado em Huberman (2000) os ciclos de vida que o professor percorre para constituir sua identidade como docente iniciam-se durante os anos finais de sua formação na graduação até seus primeiros 3 a 5 anos de exercício da profissão como educador.

Todos esses resultados ressaltam a importância de continuar realizando pesquisas sobre o tema, pois ainda existem regiões onde são necessários estudos e, em outras, é necessário aprofundar-se nos processos de formação de professores especializados em Educação Especial, como estratégia para garantir a necessária expansão da Educação Especial Inclusiva na sociedade brasileira como um todo. A política de inclusão deve ser acompanhada por um processo educativo que sensibilize a população escolar sobre a necessidade de avançar na direção de uma sociedade mais equitativa e igualitária, onde todos sejam incluídos.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos do estudo de caso. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas. Impresso), São Paulo, v. 129, p. 637-651, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/BdSdmX3TsKKF3Q3X8Xf3SZw/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jul. 2021.

AMORIM, Mônica Maria Teixeira. O início da carreira docente e as dificuldades enfrentadas pelo professor iniciante. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 276-288, jul. 2017. ISSN 1982-8632. Disponível em: <https://publicacoes.unid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/48/82>. Acesso em: 10 jul. 2021.

ARAÚJO, Claudio Márcio de; LOPES DE OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos; ROSSATO, Maristela. O Sujeito na Pesquisa Qualitativa: Desafios da Investigação dos Processos de Desenvolvimento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S.l.], v. 33, n. 1, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/19506>. Acesso em: 3 jul. 2021.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2010. p. 47-71. Disponível em: https://www.academia.edu/6674293/Bogdan_Biklen_investigacao_qualitativa_em_educacao. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 19 nov. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2021.

DINIZ, Thaís Mota. **Os percalços e necessidades no caminho do professor iniciante**. 2020. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23470>. Acesso em: 20 jun. 2021.

DUEK, Viviane Preichardt. Formação continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva sob a ótica docente. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 17-42, jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-46982014000200002>. Acesso em: 15 de jul. 2021.

EFFGEN, Ariadna Pereira Siqueira. **A escolarização de alunos com deficiência: políticas instituídas e práticas educativas**. 2017. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Vitória, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/8531>. Acesso em: 10 jul. 2021.

GABARDO, Claudia Valéria Lopes. **O início da docência no ensino fundamental da rede municipal de ensino**. 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIVILLE, Joinville. Disponível em: https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/746388/GABARDO_Claudia_Valeria_Lopes..pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

GATTI, Bernardete Angelina. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 11-30, abr. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022004000100002>. Acesso em: 11 jul. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Fernanda Oliveira Costa. **Professoras iniciantes e bem-sucedidas: análise das estratégias didáticas de professoras bem-sucedidas no início de carreira.** 2020. 196 f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23032> . Acesso em: 24 jun. 2021.

GONÇALVES, José Alberto. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António. (Org). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, 2000.

HERMES, Simoni Timm. **Educação Especial & Educação Inclusiva: a emergência da docência inclusiva na escola contemporânea.** 2017. 366 f. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/13371> . Acesso em: 12 jul. 2021.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

LAGOEIRO, Aline de Cássia Damasceno. **Trilhando os caminhos do início da docência: concepções sobre o percurso formativo no processo de tornar-se professor.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11510> . Acesso em: 4 jul. 2021.

MACHADO, Ana Paula. **Investigando as significações produzidas por segundos professores sobre seu trabalho no contexto das práticas de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** 2017. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/182734> . Acesso: 2 jul. 2021.

MICHELS, Maria Helena. **A Formação de Professores de Educação Especial: proposta em questão.** Florianópolis, SC: UFSC/CED/NUP, 2017. 274p. Disponível em: <https://livrandante.com.br/livros/maria-helena-michels-org-a-formacao-de-professores-de-educacao-especial-no-brasil/> . Acesso em 05 jul. 2021.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado de Conhecimento: a metodologia na prática. In: **Humanidades e inovação**, v. 8, n. 55, p. 69-81, 2021. ISSN 2358-8322. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/24919?mode=simple> . Acesso em: 20 jun. 2024.

NÓVOA, António. Prefácio. In: SOUZA, Elizeu Clementino. O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006. p. 9-12.

NÓVOA, António; VIEIRA, Pâmela. Um alfabeto da formação de professores. **Crítica Educativa**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 21, 13 set. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22476/revcted.v3i2.217> . Acesso em: 14 jul. 2021.

OLIVEIRA, Ivana Corrêa Tavares. **O processo de inclusão de estudantes especiais no ensino regular: o ideal e a realidade.** 2016. 72 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/19188> . Acesso: 15 de jul. 2021.

PRADO, Danielle Nunes Do. **Professor de apoio: caracterização desse suporte para inclusão escolar numa rede municipal de ensino.** 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000213976> . Acesso em: 6 jul. 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176> . Acesso em: 22 jul. 2021.

SANTOS, Claudineide Lima Irmã. **Professor iniciante aprender a ensinar: sentimentos e emoções no início da docência.** 2014. 154 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/16158> . Acesso em: 10 jul. 2022.

SANTOS, Denise Cristina da Costa França dos. **A perspectiva do professor de Educação Especial no Contexto da escola comum.** 2020. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191804> . Acesso em: 22 jun. 2021.

SCHNEIDER, Diana Alice. **Práticas Pedagógicas Em Educação Especial: Articulação Pedagógica Para a Formação Inicial.** 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/14459> . Acesso em: 25 jun. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VILLEGAS, Maria Margarita; HERNÁNDEZ, Ligia Mercedes. La Indagación Dialógica (ID): Una estrategia para la co-formación de docentes en servicio. **Revista de la Escuela de Ciencias de la Educación**, [S. l.], v. 1, n. 12, 2017. DOI: 10.35305/rece.v1i12.281. Disponível em: <https://revistacseducacion.unr.edu.ar/index.php/educacion/article/view/281> . Acesso em: 3 jul. 2021.

ZURLO, Bruna Thereza Cristina Paz de Barro. **Fatores que influenciam os professores Iniciantes a Permanecer na Carreira Docente.** 2015. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2969225 . Acesso em: 10 jul. 2021.

MOMENTO

Diálogos em Educação

Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação



Submissão em: 27/03/2024

Aceito em: 30/09/2024

Citações e referências

Conforme normas da:

